

FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA – FACENE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

WILLIAM SILVA ALVES DE LIMA

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

JOÃO PESSOA
2021

WILLIAM SILVA ALVES DE LIMA

**A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A
PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo científico apresentado a banca avaliadora do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora Prof.^a Me. Waléria Bastos de Andrade G. Nogueira
Coorientadora Prof.^a Dr.^a Luzia Sandra Moura Moreira

JOÃO PESSOA

2021

L711s

Lima , William Silva Alves de

A saúde mental dos profissionais de enfermagem durante a pandemia do novo coronavírus: uma revisão integrativa / William Silva Alves de Lima. – João Pessoa, 2021.

25f.; il.

Orientadora: Prof.^a M.^a Waléria Bastos de A. G. Nogueira
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Facene Nova Esperança – FACENE.

1. Saúde Mental. 2. Enfermagem. 3. Estresse Psicológico. 4. COVID-19. I. Título.

CDU:616.89

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Artigo científico apresentado pelo discente WILLIAM SILVA ALVES DE LIMA, do curso de Bacharelado em Enfermagem, tendo obtido nota máxima, conforme a apreciação da Banca Examinadora.

Apresentado em 03/11/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Orientadora Me. Waléria Bastos de Andrade G. Nogueira
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)

Prof.^a Coorientadora Dr.^a Luzia Sandra Moura Moreira
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)

Prof.^a Me. Cláudia Germana Virgínio de Souto
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)

Prof.^a Dr.^a Vilma Felipe Costa de Melo
(Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE)

Dedico este trabalho a minha mãe Lidia Eurides da silva que sempre me ajudou diante de todas as dificuldades para que eu conseguisse concluir meu curso.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter colocado pessoas ímpares em meu caminho, ter me protegido e dado sentido a minha vida em momentos difíceis.

A minha família, que sempre me apoiou e acreditou junto comigo que este sonho seria possível.

A minha tia Nausidir Eurides da Silva, que sempre me ajudou.

Aos meus colegas e amigos, que estiveram comigo em momentos de alegria e de aflição durante toda minha trajetória.

À Faculdade Nova Esperança – FACENE.

Aos professores, que com todo seu esforço e dedicação contribuíram com suas enriquecedoras experiências fomentando cada degrau do meu aprendizado.

Às orientadoras Waléria Bastos de Andrade G. Nogueira e Luzia Sandra Moura Moreira, pela atenção, disponibilidade e experiência que foram de suma importância para meu desenvolvimento pessoal e desse trabalho.

*“Seja forte e corajoso! Não se apavore
nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus,
estará com você por onde você andar.”*

Josué 1:9

RESUMO

Introdução - A pandemia do novo coronavírus teve início em dezembro de 2019, na China, e rapidamente começou a se espalhar levando consigo mudanças antes não experimentadas como o uso de máscara e medidas restritivas. As mudanças impactaram principalmente as equipes de saúde e em especial os profissionais de enfermagem. A partir desse contexto, fatores de risco geradores de alterações em saúde mental foram observados durante a pandemia, como o estresse contínuo, isolamento, depressão, ansiedade e mudança nas relações de trabalho. **Objetivo** - Identificar e discutir como vem se apresentando as possíveis alterações na saúde mental dos enfermeiros diante da pandemia do novo coronavírus. **Método** – Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura e sua coleta de dados foi realizada no mês de setembro com artigos publicados em português e inglês durante o período de 2019 a 2021, disponível em texto completo e listados nas bases de dados: PubMed e BVS, de modo que foram selecionados dez artigos que compuseram esta revisão. **Resultados** – Durante a análise de alguns estudos foi observado que a relação entre o estresse, ansiedade e depressão poderia ter um risco de duas a quatro vezes maior do que o nível inerente à profissão, provocado pela exposição psicológica aos fatores de risco, também foi observado que a insegurança pela inexperiência de profissionais recém formados era considerado um fator de risco para alterações psicológicas. **Conclusões** – Os dados mostraram que os fatores de risco para alterações em saúde mental são variáveis, e podem apresentar-se de maneira mais intensa ou branda, mudando de acordo com o contexto que o profissional esteja inserido, provocando um aumento da ansiedade, medo e depressão variando em intensidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Estresse Psicológico. COVID-19.

ABSTRACT

Introduction - The new coronavirus pandemic started in December 2019, in China, and quickly began to spread, taking with it previously untried changes such as the use of masks and restrictive measures. The changes mainly impacted health teams and especially nursing professionals. From this context, risk factors that generate changes in mental health were observed during the pandemic, such as continuous stress, isolation, depression, anxiety and changes in work relationships. **Objective** - To identify and discuss how the possible changes in nurses' mental health have been presented in view of the new coronavirus pandemic. **Method** - This study is an integrative literature review and its data collection was carried out in September with articles published in Portuguese and English during the period 2019 to 2021, available in full text and listed in the databases: PubMed and BVS, so that ten articles that composed this review were selected. **Results** - During the analysis of some studies, it was observed that the relationship between stress, anxiety and depression could have a risk of two to four times greater than the level inherent to the profession, caused by psychological exposure to risk factors, it was also observed that insecurity due to the inexperience of newly graduated professionals was considered a risk factor for psychological changes. **Conclusions** - The data showed that the risk factors for changes in mental health are variable, and can be more intense or mild, changing according to the context in which the professional is inserted, causing an increase in anxiety, fear and depression varying in intensity.

Keywords: Mental Health. Nursing. Psychological stress. Covid-19.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Fluxograma Prisma.....	15
-----------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
3 METODOLOGIA.....	14
4 RESULTADOS	16
5 DISCUSSÃO	19
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	23

A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

William Silva Alves de lima¹ Waléria Bastos de Andrade Gomes Nogueira² Luzia Sandra Moura Moreira³ Vilma Felipe Costa de Melo⁴ Claudia Germana Virginio de Souto ⁵

RESUMO

Introdução - A pandemia do novo coronavírus teve início em dezembro de 2019, na China, e rapidamente começou a se espalhar levando consigo mudanças antes não experimentadas como o uso de máscara e medidas restritivas. As mudanças impactaram principalmente as equipes de saúde e em especial os profissionais de enfermagem. A partir desse contexto, fatores de risco geradores de alterações em saúde mental foram observados durante a pandemia, como o estresse contínuo, isolamento, depressão, ansiedade e mudança nas relações de trabalho. **Objetivo** - Identificar e discutir como vem se apresentando as possíveis alterações na saúde mental dos enfermeiros diante da pandemia do novo coronavírus. **Método** – Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura e sua coleta de dados foi realizada no mês de setembro com artigos publicados em português e inglês durante o período de 2019 a 2021, disponível em texto completo e listados nas bases de dados: PubMed e BVS, de modo que foram selecionados dez artigos que compuseram esta revisão. **Resultados** – Durante a análise de alguns estudos foi observado que a relação entre o estresse, ansiedade e depressão poderia ter um risco de duas a quatro vezes maior do que o nível inerente à profissão, provocado pela exposição psicológica aos fatores de risco, também foi observado que a insegurança pela inexperiência de profissionais recém formados era considerado um fator de risco para alterações psicológicas. **Conclusões** – Os dados mostraram que os fatores de risco para alterações em saúde mental são variáveis, e podem apresentar-se de maneira mais intensa ou branda, mudando de acordo com o contexto que o profissional esteja inserido, provocando um aumento da ansiedade, medo e depressão variando em intensidade.

Palavras-chave: Saúde Mental. Enfermagem. Estresse Psicológico. COVID-19.

¹ Graduando em Enfermagem a Título de Bacharelado, Faculdades Nova Esperança – FACENE (2021), João Pessoa, Paraíba. Williamlima.d37@gmail.com

² Mestre em Saúde da Família pelo Programa de Pós-Graduação Profissional, Especialista em Enfermagem do trabalho, Metodologia do ensino superior e Ciências da Educação.

³ Doutorado em Unidade de Terapia Intensiva pela Sociedade Brasileira de Terapia Intensiva-SOBRATI, Mestre em Unidade de Terapia Intensiva, Especialista em Urgência e Emergência

⁴ Doutora em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Filosofia, graduada em Psicologia, Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Nova Esperança.

⁵ Mestre em Saúde da Família - Faculdades de Enfermagem Nova Esperança, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança, e coordenadora de estágios, professora na pós-graduação da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança.

1 INTRODUÇÃO

O histórico de surtos endêmicos associadas à doenças infecciosas afeta a humanidade desde a civilização egípcia com o surgimento da febre tifoide, doença bacteriana que era transmitida pela ingestão de alimentos ou de água contaminada com as fezes ou urina de pessoas infectadas.¹

As doenças infectocontagiosas ainda são consideradas ameaças à saúde pública nos dias atuais e no início do século XXI, na província de Guangdong (China), um surto de pneumonia de etiologia desconhecida provocada pelo vírus SARS-CoV gerou grande pânico e ansiedade na população, devido seu grande potencial de infectividade e disseminação.²

Dezessete anos após este surto, ao final de dezembro de 2019, o vírus SARS-CoV causador da síndrome respiratória aguda grave reaparece de forma repentina e inexplicável. O novo patógeno, rapidamente isolado, foi identificado como uma nova cepa viral, o SARS-CoV-2, responsável pela propagação do novo coronavírus, COVID-19.^{3 4}

Como resultado, ao passar dos meses o crescente número de casos da nova doença que começava a se disseminar em diversos continentes levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a caracterizar o novo coronavírus como uma pandemia.⁵

Em virtude do grande poder de infectividade do novo coronavírus as estatísticas globais em 25 de março de 2021 já apontam para quase 150 milhões de casos confirmados e para mais de 2.7 milhões de mortes provocadas pelo vírus, sendo o Brasil o segundo país com o maior número de casos e mortes, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.⁶

Como consequência, algumas estratégias foram adotadas a fim de conter a disseminação da doença, como o distanciamento social, o uso de máscara, a implementação da quarentena e medidas restritivas como o lockdown. Segundo Brabicoski,⁷ essas medidas de contingência podem desencadear sintomas psicopatológicos devido a permanência por tempo indeterminado em situações de distanciamento social e isolamento, podendo levar a comprometimentos à saúde mental a longo prazo.

De acordo com estudo realizado com pessoas colocadas em quarentena por terem estado em contato com indivíduos que tiveram SARS, a amostra relatou respostas negativas durante o período de quarentena, demonstrando sentimentos como: medo, nervosismo, tristeza e culpa.⁸

Em outro estudo realizado em hospitais de Hong Kong durante o surto de SARS. em 2003. foi aplicada uma escala de avaliação de estresse em profissionais de saúde que trabalhavam na linha de frente durante o período crítico da doença, foi identificadas alterações

como fadiga, sono insatisfatório, preocupação com a saúde e medo do contato social que foram associadas mais tarde com maiores índices de depressão, ansiedade e estresse pós-traumático.⁹

Além disso, a insegurança e o medo dos profissionais diante da pandemia levaram as equipes de saúde a um estado de alerta contínuo, evidenciando os fatores estressores dos profissionais de saúde responsáveis pelo cuidado de pacientes altamente infecciosos.^{10 11}

O cuidado é uma das essenciais práticas de enfermagem, o que faz do enfermeiro um profissional ímpar no processo de restauração da saúde e cuidado ao paciente infeccioso. A sensibilidade e técnica do enfermeiro para lidar com situações de instabilidade levou a profissão a ser definida como “arte do cuidar”, capaz de decifrar as complexibilidades humanas durante a fragilidade e o desconforto emocional do adoecimento.¹²

Na profissão de enfermagem, o enfrentamento de situações críticas como o novo coronavírus é concomitante aos maiores níveis de estresse gerados em razão da sobrecarga de atividades e da imprevisibilidade de sua jornada de trabalho.¹³

Desse modo, a permanência no cuidado beira leito e as longas jornadas de trabalho onde se comprometem a realizar tarefas extras fora de sua rotina diária de trabalho são características da jornada de trabalho dos profissionais de enfermagem, podendo também ser considerados fatores de riscos para o desenvolvimento de alterações psicossociais como: os sentimentos de isolamento, alterações na vida doméstica e diminuição na interação social com os colegas no trabalho.^{11 13 14}

Espera-se que esse estudo possa sintetizar achados para minimizar as possíveis alterações em saúde mental surgidas devido ao trabalho dos profissionais de enfermagem durante o período de pandemia do novo coronavírus, tendo em vista o entendimento da proporção das mudanças vivenciadas no cenário atual.

2 OBJETIVO

- Identificar e discutir como vem se apresentando as possíveis alterações na saúde mental dos enfermeiros diante da pandemia do novo coronavírus.

3 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma revisão integrativa da literatura (RIL), que através do seu caráter metodológico tem como propósito inicial compilar e sistematizar achados obtidos em estudos anteriores a fim de aprofundar o conhecimento sobre uma determinada temática e facilitar sua compreensão.¹⁵

Para a construção de uma revisão integrativa da literatura relevante, seis etapas metodológicas básicas devem ser seguidas: identificação da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.¹⁶

Desse modo, este estudo foi conduzido a partir da seguinte questão de pesquisa: “O que vem sendo produzido sobre as possíveis alterações em saúde mental dos enfermeiros desde o início da pandemia do novo coronavírus em dezembro de 2019 até o presente momento?”

Além disso, alguns critérios de inclusão foram estabelecidos para a seleção do material científico; artigos publicados em português e inglês durante o período de 2019 a 2021, e disponíveis em texto completo, bem como também critérios de exclusão: artigos em acesso pago, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, comunicações breves, revisões integrativas, relatos de experiência e trabalhos que não atendessem aos objetivos do estudo.

O levantamento dos dados foi realizado no mês de setembro e foram selecionadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto de Saúde Dos Estados Unidos (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) onde foram listadas as bases Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de dados em Enfermagem (BDENF).

Como parte das ferramentas direcionadoras da busca científica foi utilizado o operador booleano “AND” e descritores indexados nos “Descritores de Ciências da Saúde” (DeCS) nos idiomas português, (saúde mental) AND (enfermagem) AND (estresse psicológico) AND (COVID-19) e inglês, (mental health) AND (nursing) AND (psychological stress) AND (COVID-19).

De modo que foram encontrados 482 registros, sendo: 256 na PubMed e 226 na BVS, identificados de acordo com os DeCS em português e inglês. Após a aplicação dos filtros foi

realizada uma eliminação criteriosa dos registros através dos títulos e duplicatas, onde foram pré-aprovados 103 registros para leitura dos resumos. O processo de busca obedeceu às etapas metodológicas da revisão integrativa e foi simplificado através do protocolo Preferred Reporting of Systematic Reviews and Meta-Analyses¹⁷ (PRISMA) que pode ser observado através do fluxograma representado na Figura 1.

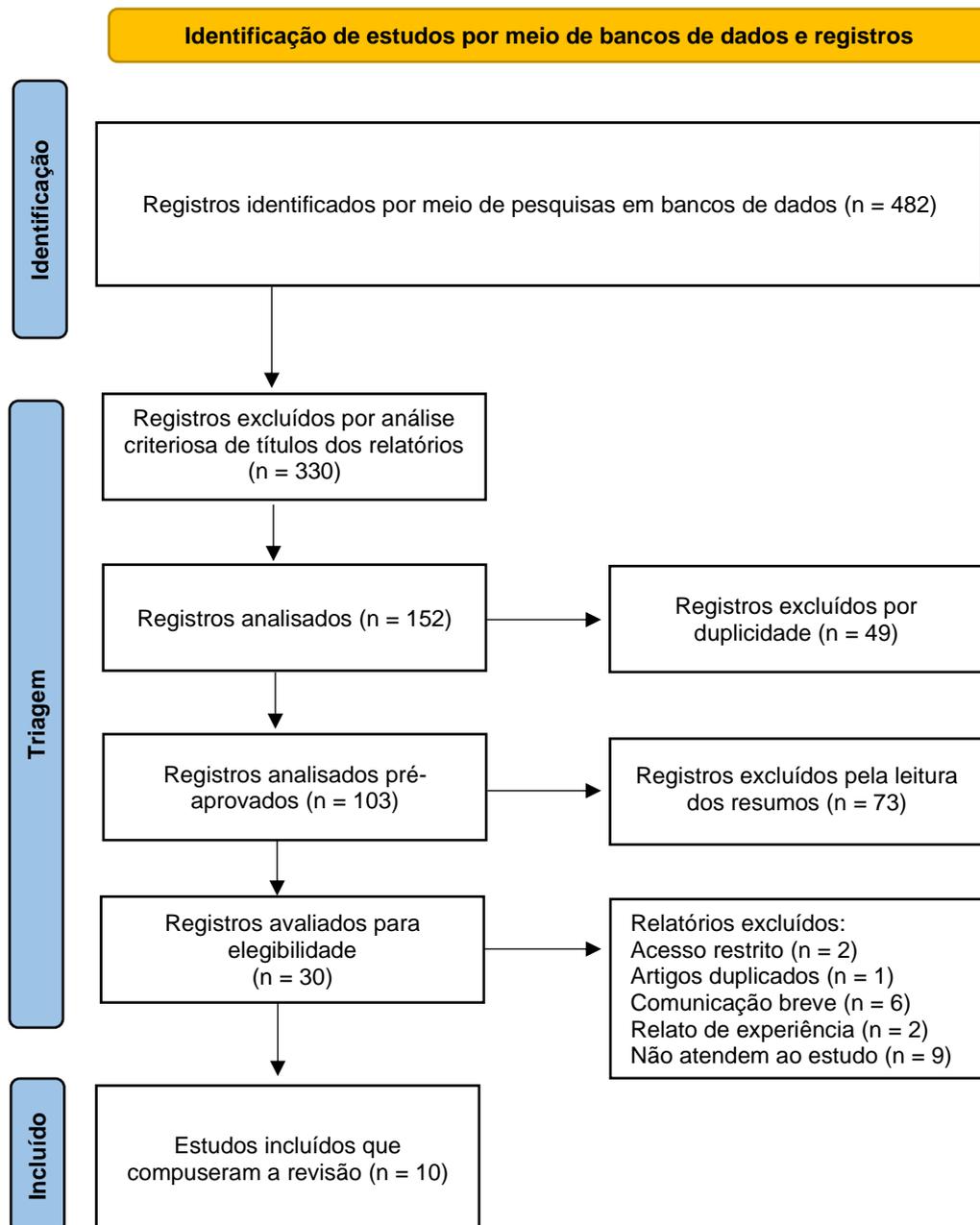


Figura 1. Fluxograma PRISMA de seleção dos estudos que constituíram a amostra, 2021

4 RESULTADOS

Foram selecionados (n = 10) artigos que constiuíram a amostra final do estudo, sendo eles publicados em periódicos nacionais e internacionais. Destes, 10% (n = 1) foi identificado na Base de dados em Enfermagem (BDENF), 40% (n = 4) no Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), 50% (n = 5) na Biblioteca Nacional de Medicina do Instituto de Saúde Dos Estados Unidos (PubMed). A base Literatura Latino Americana do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) não apresentou resultados e os acessos a essas bases de dados foi realizado através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Quadro 1 – Características e categorização dos artigos selecionados

	Título	Autor	Ano/ Periódico/ Desenho do Estudo	Doi	Desfecho
1	Mental health of nursing in coping with COVID-19 at a regional university hospital	Dal'Bosco E, Floriano L, Skupien S. <i>et al.</i>	2020/ Revista brasileira de enfermagem/ Um estudo observacional transversal	doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0434	A prevalência de ansiedade nos profissionais de enfermagem foi de 48,9%, já a depressão foi de 25% e a prevalência de ansiedade entre os profissionais de enfermagem foi superior à variabilidade encontrada (22,6% - 36,3%) comparada a outras revisões sistemáticas e meta-análise.
2	Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health	Galletta M, Piras I, Finco G <i>et al.</i>	2021/ Frontiers in Public Health / Um desenho de estudo transversal	doi:10.3389/fpubh.2021.566700	Este estudo destaca que o impacto percebido e as preocupações com a pandemia afetam a saúde mental dos enfermeiros, além das medidas para aumentar a proteção do enfermeiro e diminuir o risco de sintomas depressivos e estresse pós-traumático.
3	Psychological impact on the nursing professionals of the rioja health service (Spain) due to the sars-cov-2 virus	Del Pozo-Herce P, Garrido-García R, Santolalla-Arnedo I <i>et al.</i>	2021/International Journal of Environmental Research and Public Health/ Um estudo transversal observacional e descritivo.	doi.org/10.3390/ijerph18020580	Os resultados refletem que os fatores de risco psicológico estiveram presentes em um alto percentual dos profissionais em estudo. Os fatores estavam relacionados ao medo de ser infectado ou infectar entes queridos. Além disso, o medo de errar, bem como de não dar o cuidado físico e / ou psicoemocional adequado às necessidades do paciente foram fatores presentes em praticamente toda a amostra.

4	A Large-Scale Survey on Trauma, Burnout, and Posttraumatic Growth among Nurses during the COVID-19 Pandemic	Chen R, Sun C, Chen J <i>et al.</i>	2021/ International Journal of Mental Health Nursing/ Um estudo transversal em grande escala	doi: 10.1111 / inm.12796	Nossos achados revelaram que 13,3% dos participantes apresentaram sintomas de trauma. Entre o pessoal que trabalhava em unidades de terapia intensiva e os que cuidavam de pacientes com COVID-19, 15,2% apresentaram sintomas de trauma. No entanto, nossos resultados foram menores em porcentagem do que os relatados em um estudo com enfermeiras que cuidavam de pacientes com SARS.
5	Immediate psychological impact on nurses working at 42 government-designated hospitals during COVID-19 outbreak in China: A cross-sectional study	Hong S, Ai M, Xu X <i>et al.</i>	2021/ Nursing Outlook/ Um estudo transversal	doi.org/ 10.1016 / j.outlook.2020.07.007.	Neste estudo, os enfermeiros que tiveram familiares infectados apresentaram um risco significativamente aumentado de ansiedade e ideação suicida. Os enfermeiros sentiram que seu trabalho os colocava em grande risco de exposição ao COVID-19 e perceberam mais estresse relacionado ao trabalho. Para a maioria dos profissionais de saúde, as respostas emocionais e comportamentais são parte de uma resposta adaptativa ao estresse extraordinário, e as técnicas de psicoterapia, como as baseadas no modelo de adaptação ao estresse, são úteis.
6	Impact of COVID-19 outbreak on nurses' mental health: A prospective cohort study	Sampaio F, Sequeira C, Teixeira L.	2021/ Environmental Research/ Um estudo de coorte prospectivo	doi.org/ 10.1016 / j.envres.2020.110620	A qualidade do sono e o estado de saúde mental dos enfermeiros (sintomas de depressão, ansiedade e estresse) variaram positivamente ao longo do surto de COVID-19. Os únicos fatores que estão diretamente relacionados ao surto de COVID-19 e que estiveram associados à variação positiva nos sintomas de depressão, ansiedade e estresse dos enfermeiros foram o medo de infectar outras pessoas e o medo de serem infectados.
7	Prolonged COVID 19 Outbreak and Psychological Response of Nurses in Italian Healthcare System: Cross-Sectional Study	Ranieri J, Guerra F, Perilli E <i>et al.</i>	2021/ Frontiers in Psychology/ Um estudo transversal	doi:10.3389/fpsyg.2021.608413	Os cuidados de enfermagem de primeira / segunda linha não foram decisivos para o impacto emocional. Enfrentando pacientes com COVID-19, os profissionais de saúde desenvolveram precocemente sintomas de ansiedade (de nível extremamente grave a leve) relacionados à experiência dissociativa peritraumática e provável sinal de sintomas de estresse pós-traumático relacionados até mesmo ao estresse.

8	Stress, Burnout, and Coping Strategies of Frontline Nurses During the COVID-19 Epidemic in Wuhan and Shanghai, China	Zhang Y, Wang C, Pan W <i>et al.</i>	2021/ Frontiers in Psychiatry/ Um estudo transversal	doi:10.3389/fpsyt.2020.565520	O estudo mostrou que uma proporção significativa dos participantes relatou estresse multifacetado de várias gravidades. A solidão foi reconhecida em outros estudos como um grande estressor entre os enfermeiros que trabalham em áreas de quarentena durante surtos epidêmicos. Este problema é, sem dúvida, ampliado entre os participantes do nosso estudo, uma vez que eles tiveram que se separar de suas famílias e permanecer em hospitais designados durante suas colocações.
9	Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic	Murat M, Köse S, Savaşer S.	2021/ International Journal of Mental Health Nursing/ Um delineamento transversal e descritivo.	doi: 10.1111/1/inm.12818	Foram determinados altos níveis de estresse, burnout e depressão moderada. É importante perceber essa destruição nos enfermeiros, principalmente considerando que a pandemia será um longo processo. Ressalta-se que, para melhorar a saúde mental do enfermeiro e manter seu bem estar, as intervenções psicológicas, individualmente e / ou em grupo, devem ser planejadas e realizadas imediatamente.
10	The psychological impact of COVID-19 outbreak on nurses working in the northwest of Amhara regional state referral hospitals, northwest Ethiopia	Mekonen E, Shetie B, Muluneh N.	2020/ Psychology Research and Behavior Management/ Um estudo transversal	doi.org/10.2147/PRB.M.S291446	Mais de dois terços, mais da metade e quase um quinto das enfermeiras tiveram ansiedade, depressão e estresse em resposta ao surto de COVID-19, respectivamente. Essa prevalência é alta e os enfermeiros são altamente afetados psicologicamente durante a pandemia, o que sugere intervenções de saúde psicológica, como aconselhamento psicológico e sessões de reunião em grupo.

5 DISCUSSÃO

Desde o início da pandemia de COVID-19 as equipes multiprofissionais de saúde, em especial os profissionais de enfermagem que estão empenhados em garantir a assistência e o cuidado às pessoas vítimas do novo coronavírus, estão sujeitas ao risco da contaminação direta, além das situações de estresses e alterações em saúde mental vivenciadas nesse cenário.¹²

Os estudos que compuseram esta revisão revelaram que a COVID-19 intensificou as reações emocionais dos trabalhadores de enfermagem favorecendo assim, modificações em suas condições psicológicas que foram manifestadas através de alterações importantes em parâmetros de ansiedade, depressão, medo, insegurança entre outros analisados.

Um estudo brasileiro realizado por Dal'Bosco *et al.*¹⁸ em um hospital universitário teve como objetivo identificar a prevalência dos fatores associados à ansiedade e depressão, identificando que existia um aumento nos níveis de ansiedade e depressão de 48,9% e 25% nos profissionais de enfermagem. Os dados obtidos pela pesquisa foram validados pela necessidade de cuidados intensivos aos pacientes críticos com COVID-19, dessa maneira, a grande demanda por assistência aos pacientes gerava um aumento no nível de ansiedade e fadiga pela necessidade de controle e observação contínua nesses casos, visto que, a COVID-19 por ser uma infecção respiratória necessita de monitorização contínua para manter os padrões de equilíbrio respiratório nos casos críticos da doença.¹⁸

Outro estudo realizado por Sampaio, Sequeira, Teixeira¹⁹ analisou variáveis como a depressão, ansiedade e estresse durante o surto de COVID-19, e observou que alguns fatores poderiam modificar respostas a níveis de depressão e ansiedade como o medo de infectar outras pessoas, idade e grau de instrução, esclarecendo também que os níveis de depressão e ansiedade poderiam ser inferiores quando o profissional se sentia mais seguro e confiante para desenvolver a assistência ao paciente.

Diante disso, Del Pozo-Herce *et al.*²⁰ conduziu um estudo com objetivo de conhecer o impacto psicológico do vírus SARS-CoV-2 nos profissionais de enfermagem, e obteve resultados semelhantes aos demais, reafirmando que o medo de infectar entes queridos ou ser infectado eram fatores de alto risco psicológico, bem como também a falta de cuidado físico e psicoemocional adequado às necessidades do paciente, que revelava sentimentos de tristeza e desestabilização emocional do profissional de enfermagem.

Vale ressaltar que durante a pandemia as variações de sentimento e alterações em parâmetros de saúde mental foram mais severas, principalmente nos profissionais de saúde

que foram expostos à situações desconhecidas para cuidar de pacientes altamente infecciosos contaminados por uma doença ainda desconhecida e sem um alinhamento científico para sua cura.²¹

Mekonen, Shetie, Muluneh²² destacaram em seu estudo que a prevalência dos fatores associados à ansiedade, depressão e estresse entre enfermeiros apresentaram índices de 69,6%, 55,3% e 20,5% em resposta à pandemia. A alta prevalência estava associada a alguns fatores de risco como o turno de plantão, treinamento recebido para lidar com a infecção e medo de infectar familiares. Com a análise dos dados foi observado que a relação de estresse, ansiedade e depressão poderia ter um risco de duas a quatro vezes maiores do que o nível inerente à profissão pela exposição psicológica aos fatores de risco.²²

Por conseguinte, estudos também apontaram que sinais de alterações em saúde mental eram mais evidentes em profissionais recém-formados, que haviam iniciado sua carreira profissional recentemente durante a pandemia, ressaltando que a insegurança gerada pela inexperiência na profissão gerava um aumento nos níveis de estresse e ansiedade.²³

Ademais, existem outras características que podem ser definidas pela ótica de outros autores, como cita Chen, Sun, Chen *et al.*²⁴ em seu estudo que objetivou avaliar a relação da pandemia de COVID-19 com eventos ligados ao trauma em profissionais de enfermagem, indicando que os profissionais experimentaram níveis de preocupações e sobrecarga psicológica únicos e característicos dessa pandemia, revelando que 13,3% dos participantes apresentaram sintomas de trauma e que as mulheres estariam mais propensas ao desenvolvimento de alterações traumáticas, também afirmado por outros estudos como o de Kuehner,²⁵ que atribui esses dados a características fisiológicas e emocionais.

Galletta *et al.*²⁶ observou a presença de fatores de risco e as percepções dos enfermeiros durante a pandemia, identificando assim, que os enfermeiros mais jovens tinham preocupações exacerbadas com familiares e amigos, ficando mais propensos ao desenvolvimento de estresse e até mesmo fobia social. Foi revelado que 66% dos enfermeiros receberam altos níveis de estresse, 20% relataram ter chochado no trabalho e 34% declararam ter visto seus colegas chorando o que indicava sintomas de sobrecarga emocional e somatização das atividades do trabalho.²⁶

Destaca-se também a presença de outras variáveis durante a pandemia, como a existência de um período de adaptação psicológica, que começou a ser desenvolvido pelos enfermeiros e sustentado pela diminuição de fatores como o medo e ansiedade que estavam relacionados ao ganho de confiança e aprendizado com o cenário atual. No entanto, o arrefecimento dos fatores associados não necessariamente poderia conferir um grau de

equilíbrio psicológico, mas conduzir a modificações de fatores como o medo e ansiedade que poderiam ser expressos de outras maneiras menos perceptíveis.¹⁹

Em virtude disso, alguns estudos indicaram alternativas de apoio a enfermagem que poderiam favorecer a diminuição de estressores e de pensamentos intrusivos, assegurando condições laborais favoráveis ao desenvolvimento de boas práticas assistências, sendo seguidas com a colaboração de líderes de equipe fortalecendo o treinamento adequado quanto aos equipamentos de proteção individual e medidas de reconhecimento de esforços para aumentar a realização pessoal do profissional, segurança no trabalho e confiança, contribuindo assim para mitigar os riscos de desestabilização emocional.^{27 28 29}

Assim sendo, os estudos apresentados nesta revisão seguem uma linha de resultados homogêneos quando são comparados a partir da análise das alterações de sentimento e condições psicológicas dos profissionais de enfermagem, assim, concordando entre si em questões como o desequilíbrio emocional a partir das alterações dos parâmetros de ansiedade, estresse e depressão que foram percebidos pelas avaliações do medo e receio de infectar familiares, visto também pelos estudos como um tipo de sensibilidade comum na maioria dos indivíduos pesquisados e o que mais se apresentou.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da análise desenvolvida nesse estudo é possível afirmar que algumas alterações importantes em parâmetros de saúde mental foram registradas com o surgimento e o avanço da pandemia de COVID-19 que levaram ao aumento de reações emocionais. Todos os estudos abordados aqui comentaram a respeito dos fatores de risco para o desequilíbrio emocional e revelaram como a saúde mental foi afetada e a sintomática transcrita na vida dos profissionais.

Foi concluído pelo estudo que os fatores de risco para alterações em saúde mental são variáveis e podem apresentar-se de maneira mais intensa ou branda, mudando de acordo com o contexto que o profissional esteja inserido, provocando aumento da ansiedade, do medo e da depressão, variando também em intensidade.

É sabido também que já foram experienciados sinais de sobrecargas emocionais anteriores a COVID-19, mesmo assim alterações intensas foram registradas, tornando-se necessário uma nova avaliação de como vem sendo gerenciado a atenção psicológica de grupos de risco como o caso dos profissionais de enfermagem que trabalham em momentos hostis como a pandemia.

Portanto, torna-se necessário a continuidade na investigação das alterações em saúde mental sentidas pelos profissionais de enfermagem, para registrar possíveis mudanças deixadas pela pandemia e se elas podem comprometer a saúde mental a longo prazo, também é importante estimular o estudo e desenvolvimento de estratégias de cuidado emocional para enfrentar eventos com características semelhantes a pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

1. Ruckert FQ, Schwartzmann LB. A febre tifoide no Rio Grande do Sul da Primeira República: uma doença com história. *Oficina do Historiador*, v. 11, n. 2, p. 57-75, 18 dez. 2018. DOI: 10.15448/21778-3748.2018.2.26913
2. Liu X, Kakade M, Fuller CJ, Fan B, Fang Y, Kong J, et al. Depression after exposure to stressful events: lessons learned from the severe acute respiratory syndrome epidemic. *Comprehensive psychiatry*, v. 53, n. 1, p. 15-23, 2012. DOI: 10.1016 / j.comppsy.2011.02.003
3. Lau SKP, Luk HKH, Wong ACP, Li KSM, Zhu L, He Z, et al. Possible bat origin of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2. *Emerging infectious diseases*, v. 26, n. 7, p. 1542, 2020. DOI: 10.3201 / eid2607.200092
4. Hui DS, Azhar EI, Madani TA, Ntoumi F, Kock R, Dar O, et al. The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health - The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. *International Journal of Infectious Diseases*, v. 91, p. 264–266, 2020. DOI:10.1016/j.ijid.2020.01.009
5. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. (2020, 11 de março). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>> Acesso em: 23 de maio, 2021.
6. Johns Hopkins University Medicine. (Coronavirus resource center dashboard), Novos casos de Coronavírus (COVID-19), fornecidos por JHU CSSE. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>> Acesso em: 25 de maio, 2021.
7. Brabicoski CV, Floriano LSM, Skupien SV, Martins AR, Arcaro G, dos Santos JC. As práticas atuais de cuidado em saúde mental no contexto da Covid-19: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 98977-98989, 2020. DOI:10.34117/bjdv6n12-404
8. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *Lancet*, v. 395, p. 912-20, 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30460-8
9. Mcalonan GM, Lee AM, Cheung V, Cheung C, Tsang KWT, Sham PC. et al. Immediate and sustained psychological impact of an emerging infectious disease outbreak on health care workers. *The Canadian Journal of Psychiatry*, v. 52, n. 4, p. 241-247, 2007. DOI:10.1177/070674370705200406
10. Azmina LF, Ferreira L. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN 2020, 19 de março) Enfermeiras na linha de frente contra o Coronavírus. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermeiras-na-linha-de-frente-contra-o-coronavirus_78016.html> Acesso em: 12 de maio, 2021.

11. Smith MW, Smith PW, Kratochvil CJ, Schwedhelm S. The psychosocial challenges of caring for patients with Ebola virus disease. *Health security*, v. 15, n. 1, p. 104-109, 2017. DOI:10.1089/hs.2016.0068
12. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Mental health of Brazilian nursing professionals in the context of the covid-19 pandemic: action of the Nursing Federal Council. *Cogitare enferm*, v. 25, p. 1-10, 2020. DOI:10.5380/ce.v25i0.74115
13. Barbosa DJ, Gomes MP, de Souza FBA, Gomes AMT. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: síntese de evidências. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, p. 31-47, 2020. DOI.org/10.51723/ccs.v31iSuppl%201.651
14. Belfroid E, van Steenberg J, Timen A, Ellerbroek P, Huis A, Hulscher M. Preparedness and the importance of meeting the needs of healthcare workers: a qualitative study on Ebola. *J Hosp Infect*. 2018 Feb;98(2):212-218. DOI: 10.1016/j.jhin.2017.07.001.
15. Roman AR, Friedlander MR. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, v. 3, n. 2, 1998. DOI:10.5380/ce.v3i2.44358
16. Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. DOI:10.21171/ges.v5i11.1220
17. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, v. 6, n. 7, p. e1000097, 2009. DOI.org/10.1371/journal.pmed.1000097
18. Dal’Bosco EB, Floriano LSM, Skupien SV, Arcaro G, Martins AR, Anselmo ACC. La salud mental de enfermería en el enfrentamiento de la COVID-19 en un hospital regional universitario. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. DOI.org/10.1590/0034-7167-2020-0434
19. Sampaio F, Sequeira C, Teixeira L. Impact of COVID-19 outbreak on nurses’ mental health: A prospective cohort study. *Environmental research*, v. 194, p. 110620, 2021. DOI.org/10.1016/j.envres.2020.110620
20. Pozo-Herce D, Garrido-García R, Santolalla-Arnedo I, Gea-Caballero V, García-Molina P, Ruiz de Viñaspre-Hernández R, et al. Psychological impact on the nursing professionals of the rioja health service (Spain) due to the SARS-CoV-2 virus. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 2, p. 580, 2021. DOI.org/10.3390/ijerph18020580
21. Diogo PMJ, Sousa MOCL, Rodrigues JRGDV, Silva TADAMDA, Santos MLF. Trabajo emocional de enfermeros de primera línea frente a la pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021. DOI.org/10.1590/0034-7167-2020-0660
22. Mekonen E, Shetie B, Muluneh N. (2020). The Psychological Impact of COVID-19 Outbreak on Nurses Working in the Northwest of Amhara Regional State Referral Hospitals, Northwest Ethiopia. *Psychology Research and Behavior Management*, v. 13, p. 1353, 2020. DOI.org/10.2147/PRBM.S291446

23. Murat M, Köse S, Savaşer S. Determination of stress, depression and burnout levels of front-line nurses during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Mental Health Nursing*, v. 30, n. 2, p. 533-543, 2021. DOI: 10.1111 / inm.12818
24. Chen R, Sun C, Chen JJ, Jen HJ, Kang XL, Kao CC. et al. A large-scale survey on trauma, burnout, and posttraumatic growth among nurses during the COVID-19 pandemic. *International journal of mental health nursing*, v. 30, n. 1, p. 102-116, 2021. DOI: 10.1111 / inm.12796
25. Kuehner C. Why is depression more common among women than among men?. *The Lancet Psychiatry*, v. 4, n. 2, p. 146-158, 2017. DOI: 10.1016/S2215-0366(16)30263-2
26. Galletta M, Piras I, Finco G, Meloni F, D'Aloja E, Contu P, et al. Worries, Preparedness, and Perceived Impact of Covid-19 Pandemic on Nurses' Mental Health. *Frontiers in Public Health*, v. 9, 2021. DOI:10.3389 /fpubh.2021.566700
27. Ranieri J, Guerra F, Perilli E, Passafiume D, Maccarone D, Ferri C, et al. Prolonged COVID 19 Outbreak and Psychological Response of Nurses in Italian Healthcare System: Cross-Sectional Study. *Frontiers in Psychology*, v. 12, 2021. DOI:10.3389/fpsyg.2021.608413
28. Zhang Y, Wang C, Pan W, Zheng J, Gao J, Huang X, et al. Stress, burnout, and coping strategies of frontline nurses during the COVID-19 epidemic in Wuhan and Shanghai, China. *Frontiers in psychiatry*, v. 11, p. 1154, 2020. DOI:10.3389/fpsyt.2020.565520
29. Hong S, Ai M, Xu X, Wang W, Chen J, Zhang Q, et al. Immediate psychological impact on nurses working at 42 government-designated hospitals during COVID-19 outbreak in China: A cross-sectional study. *Nursing outlook*, v. 69, n. 1, p. 6-12, 2021. DOI.org/ 10.1016 / j.outlook.2020.07.007